

GRUPOS DE TROCA DE LEITURA E A INTERATIVIDADE: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO EM UMA REDE SOCIAL DE ESCRITA

Giulia Pereira Santos (Mestranda/Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: a internet tornou-se um espaço repleto de oportunidades para criação de sentidos e de conteúdo. A expansão do compartilhamento constante de informações, permitiu que as tecnologias digitais de comunicação conquistassem espaço e importância no cotidiano das pessoas. A nossa realidade contemporânea nos apresenta a possibilidade de nos conectarmos com o ciberespaço de qualquer lugar em qualquer momento. Essa hipermobilidade (SANTAELLA, 2014) modificou as nossas formas de comunicação, reflexão e expressão. As características de compartilhamento e interação, que já são intrínsecas do ser-humano, foram ampliadas e intermediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Essas características de interação permeiam as redes sociais e a internet e se encaixam nos aspectos de interatividade elencados por Silva (2001, p. 7) como: a participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação e potencialidade-permutabilidade. As mudanças viabilizadas pelas tecnologias digitais também alcançaram o âmbito educacional e visto que o público discente está inserido na cibercultura existe certa urgência para que a educação se adapte a essas novas circunstâncias. O Wattpad é uma das redes sociais de escrita que proporciona a autopublicação de obras ficcionais ou não ficcionais e oportuniza a interatividade entre leitores e escritores. Embora não seja uma interface com objetivos de aprendizagem, por conta do seu caráter independente, digital e coletivo, as interações realizadas nele geram conhecimento constantemente e pode ser um meio que facilite o ensino de línguas. Esse trabalho tem como objetivo analisar as características interativas dos grupos de trocas de leitura derivados do Wattpad e as suas possíveis contribuições para o ensino de língua inglesa. Essa comunicação relaciona-se com a pesquisa qualitativa “WATTPAD: uma análise da leitura e da escrita na educação básica em tempos de cultura participativa” que se caracteriza como uma pesquisa de Intervenção Pedagógica (DAMIANI et al, 2013).

Palavras-chave: leitura, escrita, *wattpad*, língua inglesa, interatividade

Introdução

Na contemporaneidade, lemos e interpretamos os espaços que nos rodeiam de diversas maneiras. Embora o conceito de leitura muitas vezes seja incitado como restrito à grafia, um texto pode ser apresentado por meio de áudios, imagens, gestos etc. A multimodalidade dos textos (ZACCHI, 2017) não é uma concepção nova, pelo contrário, estamos inseridos nessa configuração há muito tempo, no entanto, com o advento da internet e das redes sociais, essas práticas foram amplificadas de modo que construímos e reconstruímos textos, em gêneros textuais e em contextos culturais, que são criados com a mesma rapidez com a qual são atualizados.

Por meio da internet podemos nos conectar de qualquer lugar e a todo momento por meio de tecnologias digitais de comunicação. Com isso, surge o que Santaella (2014) denomina como ubiquidade e hipermobilidade, a capacidade de estar em todos os lugares a qualquer hora. Dessa forma, nota-se que os nossos hábitos multimodais se expandiram e modificaram culturalmente a forma como nos comportamos.

Nesse novo ethos (KNOBEL, LANKSHEAR, 2017) a sociedade precisa conciliar suas normas às novas práticas que surgiram nos âmbitos de estudos da economia, da antropologia, da geopolítica, da educação, da comunicação e de tantos outros. Os ambientes virtuais influenciam os ambientes reais de forma que esses dois espaços se tornam intrínsecos às rotinas das pessoas.

Nessas novas realidades se torna cada vez mais necessário habilidades técnicas relacionadas às tecnologias digitais de comunicação, bem como competências socioculturais para se envolver na cultura participativa (JENKINS, 2009) que surge na internet. As práticas sociais inseridas no meio virtual inclinam-se muito mais para a coletividade do que para a individualidade, pois os conteúdos são criados por várias pessoas que possuem talentos diferentes. A internet permite que as pessoas tenham autonomia para criar e reproduzir significados, pois se tornou um espaço de publicação e compartilhamento de conteúdo.

É nesse contexto que surge uma urgência pela atualização das pedagogias presentes nas escolas, pois é necessário que as práticas existentes nos espaços estudantis dialoguem com as realidades que permeiam as rotinas dos alunos, visto que eles são público-alvo dessa nova configuração social e digital.

Este texto está vinculado a uma pesquisa de mestrado qualitativa e de cunho intervencionista do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Sergipe. A proposta busca responder a seguinte questão norteadora: quais as contribuições da interatividade na rede social de escrita Wattpad para a aprendizagem de leitura e escrita em língua inglesa como prática social nos anos finais do ensino fundamental?

Compreende-se que existem diversas culturas digitais no ciberespaço, mas este estudo pretende focar nas interações existentes em grupos de troca de leitura que existem por conta do *Wattpad*. Para discorrer sobre esta pesquisa que ainda está em andamento, as próximas seções discorrerão sobre os conceitos de redes sociais, interatividade, *Wattpad*, grupos de trocas de leitura e a metodologia a ser utilizada na geração de dados deste estudo¹.

¹ Ao longo do texto, será utilizada a expressão “geração de dados” ao invés de “coleta de dados”, termo utilizado tanto por Freeman (1998) como por Auerbach e Silverstein (2003), uma vez que o

Redes sociais e interatividade

As redes sociais são fruto do decurso histórico-cultural da internet de modo que suas funções foram ganhando importância com a amplitude de acesso ao ciberespaço (SANTAELLA, 2013). Essas multimídias estão presentes nos contextos de várias pessoas, criando comunidades de afinidade (ITO et al, 2019), permitindo o compartilhamento de ideias e a autonomia para criação de conteúdo.

As mídias sociais dispostas na internet possuem relação direta com o que Silva (2001, p. 7) compreende como interatividade, uma vez que se desenvolve interações com os usuários por meio da tecnologia. Somos seres que naturalmente interagem uns com os outros, mas, por conta das tecnologias de comunicação e informação, essas atividades foram amplificadas e as pessoas passaram a produzir interação por meio de computadores, celulares, *tablets* etc. Silva (2001) divide as características da interatividade em três conceitos:

1. Participação-intervenção: participar não é apenas responder “sim” ou “não” ou escolher uma opção dada, significa interferir na mensagem de modo sensorio corporal e semântico;

2. Bidirecionalidade-hibridação: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é co-criação, os dois pólos codificam e decodificam;

3. Permutabilidade-potencialidade: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações potenciais.

Por meio das redes sociais, é possível realizar todas essas habilidades, pois trocamos mensagens uns com os outros por meio de aplicativos de conversação, comentários em posts e vídeos, criamos histórias em plataformas de autopublicação, reagimos em notícias do twitter ao mesmo que outras pessoas e etc.

Essas plataformas, no entanto, estão repletas de algoritmos que leem e interpretam os dados que submetemos ao criarmos conteúdos e os postarmos de maneira livre na internet. É este mecanismo de inteligências artificiais e *machine learning* (PARISER, 2011) que possibilita, por exemplo, que vejamos determinadas propagandas relacionadas a produtos que nos interessam após clicar em um link aleatório ou que viabiliza ao *Spotify* as playlists com sugestões de músicas relacionadas aos nossos gostos musicais.

sentido da palavra “geração” se torna mais apropriado no contexto semântico desta pesquisa qualitativa e de cunho intervencionista.

Rodeados por essas instrumentações das tecnologias digitais, as bolhas sociais nas quais somos inseridos, bem como os círculos de amigos com interesses em comum que possuímos, se tornam produto de um conjunto de informações que se referem aos nossos gostos e preferências. O mapeamento dos nossos perfis depende de como consumimos os conteúdos dispostos na internet, quanto mais visitamos páginas e perfis dos nossos interesses, mais eles serão mostrados para nós. Essas representações são mapeadas de maneira personalizada, de modo que só o nosso perfil receberá determinada combinação de conteúdo.

É por conta dessas personalizações geradas pelos algoritmos que surgem os grupos de troca de leitura da plataforma de escrita social do *Wattpad*. Na próxima seção as características dessa rede social de leitura e escrita serão melhor exemplificadas, bem como serão explicados os objetivos desses grupos de troca e suas potencialidades

***Wattpad* e grupos de troca de leitura**

O *Wattpad* foi criado em 2006 por Allen Lau e Ivan Yuen, amigos de longa que data que pretendiam criar um aplicativo que possuísse uma dimensão de leitura móvel, na qual fosse possível ler em qualquer lugar, bem como possuísse uma funcionalidade que permitisse conteúdo gerado pelos próprios usuários (GARDNER; LAU, 2013).

Esse aplicativo tornou-se uma multiplataforma social de leitura e escrita que agrega cerca de 90 milhões de usuários e é acessada 23 bilhões de minutos mensalmente. É válido acrescentar que cerca de 90% da comunidade que participa da plataforma tem entre 13 e 25 anos (WATTPAD, 2020).

Essa rede social permite que os usuários possam criar perfis assim como em outras multiplataformas existentes no ciberespaço. Escolhe-se foto de perfil, nome de usuário, capa de perfil, minibiografia e etc. Com este perfil, é possível ler, comentar, salvar e votar nas diversas produções textuais postadas no *Wattpad*, de modo que os leitores podem conversar e adicionar os escritores como amigos. O fato de poder manter comunicação por meio de mensagens nos comentários e nas páginas de fóruns é o que caracteriza essa plataforma como rede social.

A interatividade presente no *Wattpad* permite que os leitores e escritores criem laços e formem comunidades além da rede social em si, de maneira que eles se mantêm conectados em outras redes sociais ou mesmo quando os escritores transformam o *hobby* da escrita em uma profissão. É por meio dessas funcionalidades sociais de compartilhamento que surgem

os grupos de troca de leitura.

O *Wattpad* assim como outras redes sociais está permeado por algoritmos e motores de buscas, ou seja, para que as histórias possuam bastante leituras e sejam encontradas por muitos usuários, é necessário que elas estejam bem posicionadas nos *rankings* das palavras-chave e sejam comentadas e visualizadas muitas vezes. Autores que publicam pela primeira vez na plataforma ou que ainda não criaram uma comunidade fiel de leitores acabam por *flopar*² na mídia e muitas vezes não crescem como produção textual.

Para que isso não aconteça, surgiram os grupos de trocas de leitura que visam se utilizar dos algoritmos a favor dos autores iniciantes na plataforma. A dinâmica funciona de modo que os autores têm suas obras lidas ao mesmo tempo em que lê as obras dos outros autores. As regras mudam de grupo para grupo, mas normalmente se estabelece um número mínimo de capítulos a ser lido por semana, bem como um mínimo de comentários a ser feito por história.

Por conta do número alto de leituras e comentários que as histórias ganham em um dia específico da semana, o algoritmo do *Wattpad* interpreta que a história em questão merece ser vista por outros perfis que gostariam de ler determinado conteúdo e passa a entregá-lo para outros leitores que não fazem parte dos grupos de troca de leitura.

Por mais que inicialmente a prática se mostre individualista, na medida em que os autores vão interagindo nas obras por meio de comentários e trocando experiências nos grupos sobre questões de escrita, conhecimento linguístico é criado por conta da interatividade (SILVA, 2001) e do socioconstrutivismo (VIGOTSKY, 1987, 2001) presente nas atividades.

Essa é uma das muitas práticas de culturas digitais existentes fora da escola e que auxiliam os alunos a aprenderem. Eles desenvolvem suas habilidades linguísticas sem nem mesmo perceberem que estão criando repertório cultural e aprendendo a ler e escrever na língua culta ou nas muitas outras possibilidades linguísticas que a internet solicita como práticas sociais.

É necessário que surjam pesquisas que tentem utilizar dessas possibilidades em sala de aula, de modo que os alunos não se sentirão longe das suas realidades digitais. Na seção seguinte será discutido como esta pesquisa de mestrado em andamento pretende utilizar os grupos de troca de leitura para compreender as contribuições da interatividade para a leitura

² Termo pertencente ao meio virtual que significa que não possui muitas visualizações.

e escrita na língua inglesa na rede social de escrita *Wattpad*.

Metodologia

De acordo com Gil existem três critérios de classificação de tipos de pesquisa: natureza dos dados, fontes de informação e procedimentos de coleta. Quanto à natureza de dados esta é uma pesquisa qualitativa, pois o objeto de estudo na investigação “trata-se de investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspectiva dos atores intervenientes no processo” (COUTINHO, 2014, p. 29). Neste caso, compreender os efeitos da interatividade em um grupo de trocas de leitura advindo do *Wattpad* realizado em uma turma de escola pública do 9º ano.

Quanto às fontes de informação, trata-se de uma pesquisa bibliográfica por ter suas bases teóricas lidas e interpretadas por meio de livros, artigos científicos, capítulos de livros, dissertações, teses etc. Sobre os procedimentos de coleta, trata-se de uma pesquisa de campo, baseada na Intervenção Pedagógica (DAMIANI et al, 2013) na qual farei uma interrupção na rotina da escola, para montar oficinas de leitura e escrita e por fim, instaurar o grupo de troca de leituras.

As etapas serão desenvolvidas em uma escola estadual localizada em uma região metropolitana de Aracaju-SE. A escola possui cerca de 1397 alunos matriculados no ensino regular no ano de 2021, com turmas que variam desde o ensino fundamental nos anos finais, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA). A instituição dispõe de 13 salas de aula, uma sala de professores, uma sala para a coordenação, uma para a direção, um laboratório de informática, uma biblioteca, um auditório, um refeitório, um depósito, uma sala de televisão, uma sala de educação física, três banheiros — dois reservados para os alunos e um para o corpo docente da escola, sendo um adaptados para pessoas com deficiência (PCD).

Um questionário será aplicado com vistas a mapear a quantidade de alunos que irão se envolver com a pesquisa e participar dos grupos de troca de leitura, em seguida serão desenvolvidas oficinas de escrita para desenvolver e auxiliar as produções textuais em língua dos alunos que serão postadas no *Wattpad*. Os dispositivos para geração de dados serão: um questionário, entrevistas semiestruturadas, áudios dos encontros das oficinas, os comentários postados nas produções textuais postadas na rede social de escrita, *feedbacks* trocados entre os alunos nos grupos de leitura localizado na rede social de troca de mensagens *Whatsapp* e o *app*-diário desenvolvido pela pesquisadora também no *Whatsapp*.

A pesquisa ainda está em andamento e não teve seus dados gerados, portanto só terá

conclusão em junho-julho de 2022, após a visita da pesquisadora à escola e análise dos dados gerados com os alunos que será feita à luz da pesquisa docente de Freeman (1998).

Considerações finais

As práticas sociais do mundo contemporâneo têm se modificado com rapidez por conta da volatilidade da internet. Neste estudo foi possível discorrer sobre os conceitos que permeiam as redes sociais e a interatividade, bem como foi possível compreender as potencialidades do *Wattpad* e das redes sociais de escrita.

Por meio deste estudo nota-se a necessidade e a urgência de pesquisas que visem implementar essas possibilidades digitais e culturais nas realidades das salas de aula, de modo que os alunos possam se reconhecer nas atividades propostas pelos discentes e não se sintam afastados dos contextos vivenciados por eles fora da escola.

É preciso que os professores compreendam essas culturas digitais e sejam praticantes delas para que eles também não estejam afastados das realidades dos alunos e possam propor aulas que se adequem aos repertórios digitais e sociais dos discentes. A internet revolucionou vários âmbitos, mas para revolucionar o âmbito da educação, é necessário que os professores sejam envolvidos por esse movimento também.

Referências

FREEMAN, D. *Doing Teacher-Research: from inquiry to understanding*. Canada: Heinly & Heinly Publishers, 1998.

GARDNER, A.; LAU, A. *Wattpad: um planeta online de escritores e leitores: depoimento*. [7 de novembro, 2013]. Publish News. Entrevista concedida a Octavio Kulesz. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/telas/colunas/detalhes.aspx?colunista=48>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MONTE MÓR, W. Globalização, Ensino de Língua Inglesa e Educação Crítica. In: DA SILVA, K. A. et al. (Orgs) *A formação de professores de línguas: Novos Olhares*. Volume II. Campinas: Pontes Editores, 2012. pp. 23-50.

NASCIMENTO, A. K. O.; KNOBEL, M. What's to be learned? A Review of Sociocultural Digital Literacies Research within Pre-service Teacher Education. *Nordic Journal of Digital Literacy*, v. 12, n. 3-2017, p. 67-88, 2017.

PARISER, E. *The filter bubble: what the internet is hiding from you*. New York: The Penguin Press, 2011.

REIHNGOLD, H. *Net smart: how to thrive online*. ed. 1, London: The Mit Press, 2012.

SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo, SP: Paulus, 2013.

_____. A educação e o estado da arte das tecnologias digitais. In: SALES, M. V. S. *Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas*. Salvador: Edufba, 2020.

SILVA, M. Sala de Aula Interativa a Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. In: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, 24, 2001, Campo Grande. *Anais eletrônicos*. Campo Grande: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001, p. 1-20.

WATTPAD. *About*. Disponível em: <<https://company.wattpad.com/>> Acesso em 20 ago. 2021